

Bienvenido a Chile!

Todos os dias recebemos muitos emails com pedidos de informação, materiais interessantes e histórias curiosas, mas um email chamou nossa atenção e resolvemos compartilhar com vocês essa história incrível, pois como sempre falamos aqui: "São os amigos que fazem esse site".

Veja a história que o grande Opaleiro Jairo Tschoke Santana nos mandou contando sobre sua viagem até a cidade de Ushuaia na Patagônia Argentina e ao Chile com sua Caravan.

Particularmente, é um sonho meu de muitos anos que vi sendo realizado pelo nosso grande amigo Opaleiro Jairo Tschoke Santana. Fiquei muito emocionado com o relato do Jairo, pois a anos venho tentando fazer a mesma viagem com o Opala, mas por mil problemas, ainda não consegui.

Quando vi as fotos, mandei um email para ele dizendo o quanto eu estava emocionado e empolgado, pois vi que realmente era possível fazer essa viagem com o Opala.

Bom, chega de blá blá blá e vamos ao que interessa. Veja a incrível história escrita pelo próprio Jairo:

Caravan Comodoro 1992 no Chile

Com muita alegria gostaria de compartilhar com todos os Opaleiros a experiência que minha família e eu vivenciamos no último mês de janeiro. A bordo de nossa Caravan Comodoro 1992 fizemos uma viagem ao verdadeiro fim do mundo, a cidade de Ushuaia na Patagônia Argentina.

Começamos a preparação para a viagem, primeiramente na manutenção do carro. Foi feita revisão completa da suspensão, regulagem de motor, troca de óleo, inclusive da transmissão, e substituição dos pneus, etc. Essa revisão ocorreu ao longo do ano de 2008. Sabíamos que o trecho seria longo e não podíamos correr o risco de falhas, mesmo conhecendo bem o carro que está conosco desde 1992.

Três meses antes da partida, começamos a fazer o roteiro da viagem e pesquisar, principalmente através da internet, os locais que visitaríamos seus atrativos turísticos e as distâncias. A viagem para nós começou aí, pois o planejamento já era emocionante e não víamos a hora da partida.

Enfim, depois de tudo preparado, carregamos a Caravan e em 27 de Dezembro as 04h horas da manhã deixamos Curitiba rumo a Uruguaiana no Rio Grande do Sul, onde chegamos por volta das 19h00 , após 1.230 km rodados e temperatura de até 40,5 graus na estrada.

No dia seguinte, logo cedo, cruzamos a aduana, entramos na Argentina e seguimos até Buenos Aires. Foram mais 711 km. Passamos dois dias na capital federal e partimos para Bahia Blanca percorrendo mais 677 km.

À medida que nos dirigíamos para o sul, a paisagem se modificava. Tudo era perfeitamente plano, somente com pequenos arbustos até onde a vista alcançava. A estrada se transformara em uma imensa reta, com asfalto de excelente qualidade e longas distâncias sem sequer encontrar uma casa ou posto de gasolina.

Durante todo percurso acompanhei o consumo de combustível com precisão e tinha grande expectativa de bater o recorde em economia com a gasolina sem álcool. Na Argentina existem várias redes de distribuição de combustível, inclusive a Petrobrás, e 3 tipos diferentes de gasolina: o tipo comum com 87 octanas, o tipo super XXI com 95 octanas e a gasolina fangio com 98 octanas.

Utilizei sempre a gasolina super XXI, porém a média caiu para 8,5 km/l, contra os 9,5 km/l que vinha conseguindo no Brasil. Acredito que isso foi devido à regulagem do carburador e ao forte vento patagônico que insistia sempre em estar no

sentido contrário.

Partimos no dia 01 de janeiro para Puerto Madryn, percorremos mais 633 km. Optamos por sempre viajar durante o dia. Fomos ajudados pela natureza, pois nessa época o dia já está claro às 05h00 e anoitece somente às 21h00.

Nessa área se situa a chamada Península Valdez, onde se podem avistar pingüins e lobos marinhos, dentre outros animais. É um lugar muito bonito, mas se deve reservar o dia todo para percorrer os mais de 200 km de estrada de rípio, uma espécie de saibro com pedras soltas e que levanta uma poeira bem fina. O carro ficou completamente sujo e era possível escrever com os dedos na parte interna do teto.

De volta ao hotel, minha esposa e eu, equipados com panos e baldes, fizemos uma geral no interior do carro e no dia seguinte fomos a um lava rápido self-service, onde você paga e você mesmo lava o carro, boa idéia não é?

Percorremos mais 1.200 km e chegamos a Rio Gallegos, a última cidade do continente. Estávamos com grande expectativa sobre o dia seguinte, pois sabíamos que seria um dia cheio de novidades no último trecho antes do nosso destino final.

Embora o Ushuaia ficasse a apenas 570 km, tínhamos que cruzar quatro aduanas (Argentina / Chile - Chile/Argentina), cruzar o estreito de Magalhães via balsa, onde se tem de um lado o oceano Atlântico e do outro o Pacífico, e percorrer mais de 120 km de rípio.

Nossa Caravan percorreu esse trecho bem devagar, e mesmo com muito cuidado, ainda assim um caminhão espirrou uma pedra e acertou o farol direito. Por sorte, não quebrou. Apenas trincou e fez um pequeno furo no vidro.

Enfim, de volta ao asfalto e faltando apenas 50 km para a chegada, uma pequena garoa e temperatura de 4 graus nos causavam grande expectativa. É impossível descrever o sentimento de dirigir nosso próprio carro em um lugar tão distante e com uma estrada que serpenteia as montanhas cobertas de neve, lagos e vegetação maravilhosamente verde. Estávamos nos sentindo prestes a cruzar a reta final, como numa corrida de automóvel.

Após 6000 km, no dia 5 de janeiro chegamos a nosso destino. Olhava para o carro e ele parecia responder: "É, chegamos companheiro!".

No dia seguinte fui a um auto center para trocar o óleo do motor e dar uma espiada por baixo do carro, afinal havia rodado mais de 300 km em estrada de rípio.

Foi trocado somente o óleo e filtro e completei o tanque de expansão com três copos de água, o restante estava tudo Ok. O mecânico que executou o serviço, que, aliás, foi feito com muita qualidade e atenção, chamou seus companheiros e mostrava o carro por baixo e não se cansava de dizer "veja, isto sim é que eu chamo de impecável". E eu, ah, eu não podia esconder minha satisfação em ouvir isso. É incrível como a Caravan chamava a atenção, principalmente nas cidades pequenas onde passávamos.

Após 3 dias, iniciamos o caminho de volta. Optamos por um roteiro que não nos desse a sensação de simplesmente voltar, mas que estivéssemos continuando a viagem. Fomos a Puerto Nathales, uma pequena cidade no Chile onde pernoitamos. Aí a Caravan também foi atenção total pelas ruas. Muitas pessoas olhavam e apontavam para nós. Minhas filhas diziam a todo instante "o pai tá se achando". E não era para menos, não é?

Vimos vários Opala rodando no Chile, inclusive um modelo SL, 1992 verde e 2 Caravan. Quatro pessoas pediram para tirar fotos do nosso carro e ficavam admiradas com o estado de conservação.

Tomamos a Ruta 40 onde passamos por Bariloche, até Mendoza. Subimos em direção à Cordilheira dos Andes, passando pelo parque Aconcagua.

Na cordilheira existe um lugar chamado Las Cuevas, onde se sobe cerca de 1.000 m em apenas 8 km, por uma estrada de terra, com alguns trechos muito estreitos, por onde passa somente um veículo de cada vez. A altitude é de cerca de 4.000m, e, novamente o carrão se comportou exemplarmente.

Para o retorno ao Brasil optamos novamente por Uruguaiana.

Chegamos a Curitiba em 22 de janeiro, após 14.217km de muita emoção.

Nada aconteceu de errado conosco e com o carro que agora se encontrava com 178.105 km. Nem sequer uma lâmpada queimou, mesmo depois de mais de 500 km de rípio. O Opala é mesmo muito robusto e enfrenta essas situações muito bem, por isso nos levou com segurança e muito conforto nessa aventura.

Agora já começamos a pensar na próxima viagem, e é claro a bordo de nossa Caravan Comodoro 1992.

Jairo Tschoke Santana

Galeria de fotos:

{gallery}pagina_principal/bem_vindo/ushuaia{/gallery}

Agradecemos muito ao Jairo e a sua família por compartilhar conosco essa incrível história e aguardamos pela próxima!

Isso aí meus amigos, contamos com a sua colaboração para que nosso Opala.com fique cada dia mais completo. Se você tem uma boa história como essa do Jairo, não deixe de entrar em contato conosco.

Grande abraço,

Thiago Miranda